



## O QUE VELAM E REVELAM AS ILUSTRAÇÕES DOS LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD/2013 PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO NA PERSPECTIVA DE GÊNERO

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neide Cardoso de Moura<sup>1</sup>

### Resumo

A pesquisa sobre a análise das ilustrações dos livros didáticos de Alfabetização/Letramento e Língua Portuguesa do PNLD/2013 para a educação do campo: na perspectiva de gênero, almejou socializar a política do programa nacional dos livros didáticos endereçados a educação do campo bem como socializar as análises, empreendidas nesse material didático. A metodologia aplicada teve como base a Hermenêutica de Profundidade proposta por Thompson (1995) e a base teórica amparou-se nos estudos sobre gênero de Scott (1995). Tendo em vista os resultados obtidos, reitera-se o apelo já enunciado em pesquisas anteriores para a necessária articulação entre a educação e os estudos de gênero, em diferentes materiais e contextos educacionais.

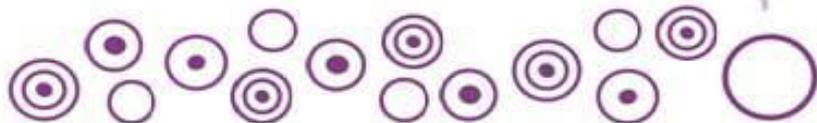
**Palavras-chave:** Livros didáticos. Gênero. Ilustrações.

### Introdução

A presente pesquisa teve por tema geral as representações de gênero veiculadas pelas ilustrações das unidades de leitura dos livros didáticos brasileiros de Alfabetização / Letramento e Língua Portuguesa, destinados aos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental da Educação do Campo – PNLD/Campo/2013 – e constitui-se com base em uma longa corrente de pesquisas que vinham sendo realizadas e coordenadas pela saudosa Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Fúlvia Rosemberg. Em que pese nossa tristeza, a abertura é sempre bem-vinda, aos novos diálogos, parcerias e acolhimento generoso, junto ao grupo de Estudos de Gênero, Educação e Cultura Sexual (Edges), sob a coordenação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Claudia Pereira Vianna.

Em relação ao nosso objeto de estudos lembramos que, nas últimas décadas no Brasil, o livro didático tem atingido grande proporção territorial, devido à política de distribuição do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD -, programa responsável pelo processo de seleção, avaliação e distribuição dos livros didáticos de diferentes autores e editoras às escolas brasileiras. A preocupação de adultos com o conteúdo desses livros, destinados à formação das gerações mais jovens, vem de longa data. O livro didático, neste contexto, é avaliado

<sup>1</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS – Santa Catarina E mail: neide.moura@uffs.edu.br





como um instrumento privilegiado de construção de identidades<sup>2</sup>, a partir da importância atribuída à sua “função ideológica, social e cultural”<sup>3</sup>, como bem sinalizou Chopin (2004).

Com esse enfoque, percorremos alguns caminhos e nos orientamos pela companhia teórica de John B. Thompson (1995), sobre a mediação da cultura moderna, nos dias atuais, tendo em vista a importância da mídia didática distribuída as escolas brasileiras e sobre o conceito de gênero com base nas ponderações de Joan. W. Scott (1995; 2002). As contribuições de Scott, representaram um auxílio a partir de sua proposição para um novo paradigma teórico que passa a considerar gênero como uma “construção social e histórica entre os sexos”. É nessa direção que sua teoria se inseriu nesta pesquisa, por indicar uma via importante na interpretação das representações<sup>4</sup> de gênero detectadas nas ilustrações das unidades de leitura dos livros didáticos.

Tanto Thompson (1995) quanto Scott (1995) podem ser considerados autores com abordagens sociais e críticas similares, ao conceberem a sociedade como palco de conflitos e o sujeito como ser ativo. Para ambos<sup>5</sup>, as condições sociais e simbólicas são consideradas como constituintes e construtoras da sociedade. Assim como Thompson postula que as relações assimétricas são construções sociais e são apresentadas simbolicamente como naturais, Scott questiona a naturalização das relações assimétricas de gênero, reapresentando-as como construções sociais. Na companhia dessas duas teorias procuramos apreender a maneira pela qual os livros didáticos<sup>6</sup> endereçados às escolas de educação do campo veiculam concepções de gênero em suas ilustrações.

Na sequência apresentaremos, brevemente, a estrutura proposta para o PNLD/Campo/2013, com o intuito de acompanhar a proposta metodológica de Thompson (1995), ou seja, a primeira fase da Hermenêutica de Profundidade (HP) – o conhecimento do contexto sócio histórico de produção e veiculação dos livros didáticos analisados.

### **PNLD/Campo/2013**

Em 2013, com o objetivo de considerar as especificidades do contexto social, econômico, cultural, político, ambiental, de gênero, geracional, de raça e etnia dos

---

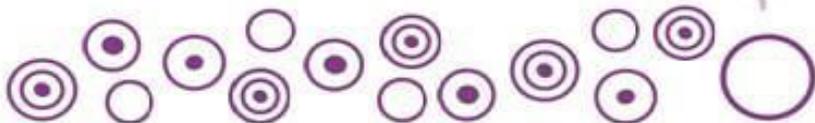
<sup>2</sup> Esta pesquisa não teve o objetivo de abordar as questões ligadas à identidade.

<sup>3</sup> Grifo nosso.

<sup>4</sup> Nesta pesquisa não trataremos de representações na perspectiva das Representações Sociais.

<sup>5</sup> É importante salientar que Scott, em textos posteriores, adota uma abordagem cuja ênfase recai nos elementos simbólicos como construtores da realidade.

<sup>6</sup> Com base em Thompson (1995) consideramos os livros didáticos como uma das formas simbólicas veiculadas socialmente.





Povos do Campo, como referência para a elaboração de livros didáticos para os anos iniciais do ensino fundamental (seriado e não seriado), de escolas do campo, das redes públicas de ensino, instituiu-se o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD/Campo). O público alvo específico do campo, referiam-se: aos agricultores familiares; os extrativistas; os pescadores artesanais; os ribeirinhos; os assentados e acampados da reforma agrária; os trabalhadores assalariados rurais; os quilombolas; os caiçaras; os povos da floresta; os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural.

O Programa Nacional Livro Didático/Campo inscreveu-se como uma política pública de reconhecimento da Educação do Campo, no sentido de ser matriz referencial para pensar o Campo e seus sujeitos, ao propor um contexto didático-pedagógico gerador de conteúdos, textos, temas, atividades, propostas pedagógicas, ilustrações, e organização curricular do livro didático para esse público educacional. Em sua primeira edição PNLD/Campo, o Ministério da Educação – MEC indicou “[...] fomentar a produção de obras didáticas que superem o quadro atual das produções existentes” consideradas como “alheias às Diretrizes Operacionais formuladas pelo Conselho Nacional de Educação para a Educação Básica das Escolas do Campo” (BRASIL, 2011, p. 27).

Em seu primeiro edital de nº 05/2011 objetivou-se a convocação de editores para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas destinadas aos alunos de escolas públicas que estivessem situadas ou mantivessem turmas anexas em áreas rurais, que possuíssem segmentos de aprendizagem, classes multisseriadas ou turmas seriadas dos anos iniciais do ensino fundamental participantes do PNLD. As coleções didáticas aceitas para participar do processo de avaliação deveriam abranger os seguintes componentes curriculares: Alfabetização Matemática, Letramento e Alfabetização, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia. Além disso, as coleções didáticas deveriam atender obrigatoriamente as diretrizes da Política de Educação do Campo, em cumprimento ao Decreto nº 7352, de 4 de novembro de 2010, a Resolução CNE/CEB nº 1/2002; a Resolução CNE/CEB nº 2/2008 e a Resolução CNE/CEB nº 4/2010.

Convém registrar que, na primeira versão, do PNLD Campo/2013, 18 obras foram inscritas em atendimento ao edital de convocação, pelas Editoras. A distribuição por tipo de composição foi a seguinte: 4 coleções para o Tipo I<sup>7</sup> - Multisseriada Interdisciplinar Temática; 4 coleções para o Tipo II - Seriada Multidisciplinar Integrada; 6 coleções para o Tipo III -

---

<sup>7</sup> Tipologia dos conteúdos a serem propostos.





Seriada Multidisciplinar por Área; e 4 coleções para o Tipo IV - Multisseriada Multidisciplinar por Área. Do conjunto de 16 coleções avaliadas no PNL D Campo 2013, 14 (87%) foram excluídas e 02 (13%) foram aprovadas, a saber: Projeto Buriti (Editora Moderna)<sup>8</sup> e Coleção Girassol (Editora FTD). Esses números indicam, por um lado, a necessidade de um maior investimento na produção de materiais didáticos que concretizem as especificidades e os princípios da Educação do Campo e, por outro lado, a demanda por coleções que efetivem, com qualidade, uma proposta pedagógica para as escolas do campo.

### **Caminhos metodológicos**

Para tal empreitada adotamos o percurso metodológico proposto por Thompson (1995), a Hermenêutica de Profundidade (HP), cuja estrutura é composta por três fases:

1ª) Análise sócio histórica que tem por objetivo reconstruir as condições sociais e históricas de produção, circulação e recepção das formas simbólicas;

2ª) Análise formal ou discursiva, a qual exige um tipo de análise das formas simbólicas como produtos com características estruturais internas, regras, padrões e relações, pois, para o autor, essas estruturas têm a condição e o objetivo de dizer algo, a partir de diversos aportes teóricos e metodológicos, como semiótica, análise de discurso/conteúdo, análise sintática, narrativa, argumentativa e, nosso caso, optamos pela análise de conteúdo, com base em Bardin (2004) e Rosemberg (1981);

3ª) Interpretação e reinterpretação, esta fase é mediada pelas duas anteriores: a análise sócio histórica e a análise formal e discursiva e, ao mesmo tempo, transcendê-las, isto é, realizar uma síntese, uma construção criativa do significado que as formas simbólicas possibilitaram apreender por meio de suas análises.

O *corpus* da pesquisa constitui-se de cinco livros didáticos multidisciplinares endereçados aos alunos de escolas do campo. Como já apontado, utilizamos nessa análise apenas o componente curricular de Alfabetização/Letramento e Língua Portuguesa do 1º ao 5º ano do ensino fundamental – editora Moderna, por questões de limitação do tempo disponível para a pesquisadora.

---

<sup>8</sup> Foco desta pesquisa.





Para análise utilizamos uma adaptação do manual de número 4 – originalmente elaborado e utilizado nas pesquisas de Rosemberg (1984)<sup>9</sup> e Pinto (1981) –, as quais analisaram personagens em ilustrações de unidades de leitura de livros didáticos e literatura infantil – ao contemplarem as seguintes categorias analíticas relacionadas ao texto e personagens: fonte da ilustração; gênero do texto; natureza, individualidade, gênero; cor/etnia; idade; ação e tipo de atividade desempenhada.

### **Alguns resultados: o que velam e revelam**

Na esteira da estrutura metodológica da HP a contextualização sócio histórica nos remeteu ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) até a formulação do PNLD/Campo/ 2013, o objetivo central foi de conhecer essa política educacional que se propunha a atender as necessidades dos Povos do Campo, tendo em vista suas especificidades. Entretanto, um dos fatos que nos chamou a atenção foi sobre a composição do número de unidades de leitura: para as escolas da zona “urbana” apresentou-se dez unidades didáticas de leitura; já a coleção multidisciplinar distribuída às escolas rurais computou-se apenas sete. Esse resultado já nos permitiu constatar as desigualdades explícitas em termos didáticos e pedagógicos, tendo em vista que as diminuições dos conteúdos que revelam e fomentam as disparidades educacionais vividas nas e pelas escolas brasileiras.

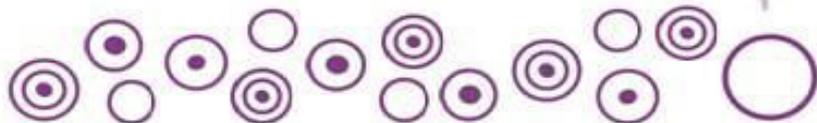
Ainda no assaolho do contexto sócio histórico a nossa revisão de literatura<sup>10</sup> nos mostrou a escassez de pesquisas que relacionem o gênero aos livros didáticos tanto para a educação em geral como para a educação do campo. Levantamento realizado no banco de dados da ANPEd e do portal da CAPES nos forneceu números de artigos e pesquisas que se mostraram bem tímidos. Desde 2006 a 2015, foram publicadas, em média, de uma a duas pesquisas por ano, porém relacionadas a educação do campo não foi encontrada nenhuma pesquisa.

Em relação a fonte das ilustrações das unidades de leitura a maioria teve como fonte as revistas e jornais. A autoria das unidades de leitura é de maioria feminina e branca, com destaque para um autor e duas autoras indígenas e um de origem oriental, que se dedicam a literatura infantil e secundariamente a livros didáticos. O gênero dos personagens variou de acordo com o ano escolar ao qual se destina: feminino para o 2º/3º anos; masculino para os 1º/4º e 5º anos. Esse fato indicou que, no tempo geracional relacionado tanto infância quanto

---

<sup>9</sup> Foram realizadas algumas alterações e adaptações pelas necessidades sociais atuais.

<sup>10</sup> Para esta apresentação, não registraremos a revisão na íntegra, apenas breves anotações.





na faixa etária da pré-adolescência, o gênero masculino tendeu a prevalecer e, em geral a faixa etária predominante foi de crianças. A cor/etnia foi de maioria branca, embora a negra estivesse mais presente na representatividade masculina.

Os tipos de atividades exercidas revelaram que os personagens masculinos foram mais representados em momentos de ludicidade e os femininos em termos escolares/ instrucionais e de cuidados. Para finalizar, apresentamos três ilustrações que evidenciam alguns dos dados revelados pela pesquisa. E, ao mesmo tempo, sinalizamos algumas questões que nos inquietam e desafiam, pois continuam a revelar certas desigualdades de gênero, ao velar as emancipações femininas já conquistadas.

Ilustração 1



Atividades de estudo/cuidado parecem ainda serem mais representadas pelas meninas. Por quê?

Ilustração 2

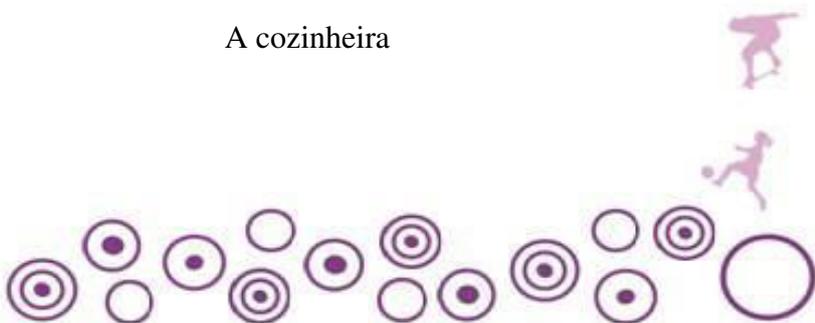


O cozinheiro

Ilustração 3



A cozinheira





Quando se trata de atividades, como por exemplo cozinhar, a representação masculina é expressada por sinais relacionados a profissionalização. Por outro lado, a representação feminina é associada a domesticidade. Por quê?

Esses, entre outros resultados, nos ajudaram a levantar alguns questionamentos e não apenas constatar as permanências na configuração ilustrativa dos livros didáticos. Como ainda é incisiva e insistente a representação culturalmente naturalizada do que é concebido como feminino e masculino, evidenciando a complexidade que envolve a sustentação, a manutenção das desigualdades de gênero, em suas diferentes configurações educacionais, neste caso, pelas ilustrações veiculadas pelos livros didáticos. As questões aqui levantadas, podem ser revistas e amparadas pela proposta teórica de Scott, ao indicar as formas pelas quais as desigualdades ligadas ao gênero são expressas em diferentes contextos históricos, sociais e culturais.

### Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Capa de Edições 70, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Guia de Livros Didáticos PNLD Campo**, 2013.
- CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**. [online]. São Paulo, 2004, v. 30, n. 3, p. 549-566.
- PINTO, Regina P. **O Livro didático e a democratização da escola**. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1981
- ROSEMBERG, F. **Da intimidade aos quiprocós: uma discussão em torno da análise de conteúdo**. Cadernos CERU, São Paulo, 1981.
- \_\_\_\_\_. **Literatura infantil e ideologia**. São Paulo: Global, 1984
- SCOTT, W. Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99 jul./dez. 1995.
- THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Tradução do Grupo de estudos sobre Ideologia, comunicação e representações sociais da pós-graduação dos Instituto de Psicologia da PUCRS. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

**Catálogo na Publicação:**

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira  
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

